

**AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO
URBANO NAS CIDADES DE BARREIRAS (BA) E CHAPECÓ (SC) –
ALGUMAS REFLEXÕES INICIAS**

Elissandro Trindade de Santana
Doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFBA (Orientação: Dr. Wendel
Henrique)
Membro do Grupo de pesquisa Cidade, Território e Planejamento - UFBA
etsantana@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo trata-se de uma breve revisão bibliográfica, pois é uma pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial. Nele temos o objetivo de analisar a produção e reprodução do espaço urbano nas cidades de Barreiras, no estado da Bahia e de Chapecó, no estado de Santa Catarina, a partir da implantação de duas instituições de ensino superior ligadas ao governo federal, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Analisando a forma como as universidades têm um papel fundamental no cotidiano destas cidades, sobretudo nos planos econômico, político e cultural. Utilizando uma metodologia de estudos comparativos para identificar similaridades e diferenças na produção do espaço destas cidades médias, colaborando desta forma para o debate sobre cidades médias e pequenas no Brasil.

INTRODUÇÃO

Em trabalho anterior (Santana, 2012) buscamos analisar, como a presença de uma universidade em cidades pequenas e médias da Bahia pode implicar em transformações significativas na morfologia e no cotidiano destas.

Neste momento pretendemos analisar duas cidades médias: uma da Bahia (localizada no nordeste do Brasil) e outra no estado de Santa Catarina (localizada no sul do país).

O município de Barreiras, que se localiza no oeste do estado da Bahia, segundo estimativas do (IBGE, 2013) tinha 150.896 habitantes, sendo que há alguns anos vem se destacando na produção de soja no cenário estadual e nacional.

O município de Chapecó está localizado no oeste catarinense e conta com uma população total de acordo com o (IBGE, 2013) estimada em 198.188 habitantes. Chapecó é conhecida nacionalmente por ser um importante centro agroindustrial do Brasil, contando com grandes empresas do ramo.

Alguns aspectos são importantes destacar diante da implantação de universidades em cidades médias e pequenas:

- encarecimento de produtos básicos para suprimento das necessidades alimentares diárias, em função do aumento da demanda e da renda dos novos moradores/usuários;
- aquecimento no mercado locacional de imóveis, o que pode levar as pessoas de menor poder aquisitivo a encontrar dificuldades para locar estes imóveis;
- especulação imobiliária em terrenos próximos à universidade, pois estas cidades passam a atrair estudantes de diferentes localidades, professores universitários e funcionários técnico-administrativos que estabelecem residência nas cidades. Esses novos moradores, com um perfil de renda diferenciado da população local, geram uma movimentação financeira importante no município.

Portanto, diante desse quadro, pretendemos entender a produção do espaço urbano partir da nova dinâmica que as instituições de ensino superior levam para estas cidades médias.

DESENVOLVIMENTO

A partir do ano de 2003 com o lançamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo Governo Federal temos observado no Brasil a implantação em diversas cidades médias e pequenas de universidades. Compreendemos que existe uma relevância no estudo da implantação destas, pois as universidades têm sido capazes de gerar novas dinâmicas sociais, econômicas e culturais nas cidades onde elas estão inseridas. Segundo Henrique

A compreensão do papel das universidades como agentes da (re)estruturação urbana e das cidades torna-se importante, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos, etc.) e do cotidiano dos moradores (Henrique, 2011, p. 1).

Para Wusten (1998) está claro que as universidades afetam e são afetadas pelas cidades onde elas estão inseridas e para, além disso, é necessário saber em que medida e como isso ocorre. Ainda segundo Wusten (1998) as universidades têm um papel importante na economia local, já que funcionários e alunos mobilizam o mercado imobiliário através da busca por aluguéis, sobretudo o segundo segmento citado, além de realizarem consumo de todos os tipos, entre os quais podemos destacar alimentação, cultura, lazer, materiais acadêmicos, serviços de telefonia e internet, etc. Em algum momento a própria instituição universitária pode demandar serviços do município em que ela está inserida ou de municípios vizinhos.

Segundo Claval (1998) as universidades também apresentam importância nos serviços que muitas vezes eles prestam a sociedade, sobretudo nas áreas de saúde e educação. Também colaboram com empresas próximas e ajudam no desenvolvimento de novas tecnologias, além da mão de obra qualificada que a instituição fornece. A universidade também possui um papel político fundamental na vida das cidades, pois muitas ideologias são criadas e debatidas pelos professores e estudantes, formando uma elite capaz de pensar a sociedade e em diversas situações até assumindo papel de comando na sociedade.

Segundo Wusten (1998) em grandes metrópoles a universidade possui esse papel relevante na vida das pessoas, contudo em cidades médias e pequenas esse papel está claramente explícito no cotidiano, o autor afirma que universidade domina a vida da cidade.

Apesar do destaque na escala do intraurbano citado por Henrique (2011), destacaremos também nesta pesquisa o papel da escala interurbana, já que uma universidade proporciona deslocamentos de estudantes de outras cidades próximas e até mesmo de cidades distantes. Por isso analisar dinâmicas no espaço interurbano são fundamentais para apreender o processo.

A criação e instalação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) se inserem no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal. Este programa, segundo o sítio na internet do Ministério da Educação, tem por finalidade adotar

(...) uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012 (BRASIL, 2003, s/p).

A autorização para a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul ocorreu em 2009 com a lei 12.029 e o desenvolvimento efetivo das suas atividades ocorreu em 29 de março de 2010.

A UFFS possui uma constituição multicampi nas seguintes cidades: Chapecó (SC), Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Laranjeiras do Sul (PR), Realeza (PR), Passo Fundo (RS). No campus da cidade de Chapecó, objeto de estudo desta pesquisa, que também é a sede da universidade, são oferecidos os cursos Administração, Agronomia,

Ciências da Computação, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia, Letras (Português e Espanhol).

A UFOB assim como a UFFS também possui uma constituição multicampi, tendo campi nas cidades de Barreiras Luís Eduardo Magalhães, Barra, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória. No campus da cidade de Barreiras são oferecidos os seguintes cursos: Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Geologia, Química (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Civil, Matemática (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), História (Licenciatura), Administração, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e em Humanidade.

No mundo cada vez mais globalizado, em que as formas tendem a se reproduzir criando uma espécie de homogeneidade, os estudos comparativos permitem identificar singularidades neste processo de produção do espaço e compreender dialeticamente este processo por meio da Geografia.

Neste sentido, os estudos geográficos comparados servem, sobretudo, à tentativa de elucidar aspectos relativos à dialética das experiências induzidas ou diretamente capitaneadas por esses agentes hegemônicos em suas tentativas de promover a homogeneização dentro de heterogeneidades espaciais, bem como à análise dos posicionamentos opostos, resultantes, por sua vez, da ação de agentes locais (BRANDÃO, 2012, p. 181).

Neste estudo definimos entre as várias teorias sobre a produção do espaço aquela desenvolvida por Henri Lefebvre, em que

Cada “objeto” (monumento ou edifício, móvel ou imóvel) deve ser percebido na sua totalidade, no seio do seu espaço, girando-se em torno dele, apreendendo-se todos os seus aspectos. O que exige que o próprio espaço seja percebido e concebido, apreendido e engendrado como um todo. Os níveis e dimensões do espaço, do global ao mais local (o móvel), dependem de uma concepção unitária e de uma mesma atividade produtora (LEFEBVRE, 2008, p. 140).

Lefebvre (1974) esclarece que não existe a produção de coisas ou objetos no espaço nem a soma de coisas nele, mas sim o que se apresenta para nós é a produção do espaço. Esta se dá através das relações, esses objetos ganham um sentido nas relações sociais que são estabelecidas. O autor considera até mesmo que os objetos naturais a partir da transformação do trabalho humano estão inseridos na produção do espaço.

O nosso tema de pesquisa nos exige uma análise nesta vertente, pois o agente/objeto que definimos para compreender sua participação na produção do espaço – as universidades – está presente em várias partes do mundo e a sua expansão insere as cidades em que elas estão localizadas numa lógica urbana global. Nesta lógica urbana incluímos, além das questões morfológicas das cidades, os aspectos econômicos, políticos e culturais que compõem o espaço urbano contemporâneo, indo além das questões referentes à produção e/ou reprodução de conhecimentos, pesquisa e extensão. As universidades possibilitam a inclusão destas cidades e regiões no mundo urbano, sem passarem, necessariamente, pelo processo de industrialização, até então o grande impulsionador e contingente do urbano.

Wusten (1998) afirma que se analisarmos o papel das universidades ao longo da história ocidental vamos perceber que elas de alguma forma impactam e são impactadas nas cidades em que estão inseridos. Para Wusten são três campos da vida urbana que as universidades trazem como consequência para as cidades: o econômico, o político e o cultural.

No plano econômico, Wusten destaca a chegada de professores, funcionários e alunos para estas cidades, o que gera uma nova movimentação financeira. Se pensarmos em cidades médias e pequenas, a renda de professores e funcionários, em geral são superiores a população que vive nestas cidades, além da renda dos estudantes enviadas pelas famílias e bolsas de pesquisa que alguns têm acesso através da universidade. Neste sentido, a chegada de estudantes promove também uma procura maior de casas para alugar e há um direcionamento para construção de pensionatos, restaurantes, bares, entre outros. Essas construções que oferecem serviços, em geral, voltados para os estudantes, geram uma movimentação financeira importante para o município.

No Brasil esses tipos de serviços nas cidades universitárias ganham uma relevância, visto que muitas universidades logo quando são criadas nas cidades brasileiras não apresentam estrutura adequada para os estudantes: residências e restaurantes universitários.

Com a implantação dos campi da UFFS e da UFOB nas cidades de Chapecó e de Barreiras, respectivamente, estas cidades podem passar por um processo de reestruturação urbana e da cidade, através da construção da universidade e de outras edificações decorrentes dela, é possível que se crie um novo vetor de expansão nestas cidades.

Para entender o que é a reestruturação, primeiro vamos analisar a estrutura urbana e a estrutura da cidade. Para Sposito E. (2004), estrutura diz respeito a um determinado momento do processo de estruturação, a forma como se encontram e se articulam os usos do solo urbano. Para a autora (op. cit.), a estruturação dá ideia de processo. Quando utilizamos o termo estrutura urbana estamos nos referindo aos processos urbanos em geral, já quando tratamos de estrutura das cidades estamos nos referindo à morfologia, à forma da cidade.

A reestruturação, ainda segundo Sposito (2004), tem relação direta com os processos recentes de mudança ou adaptação na estrutura urbana e na estrutura das cidades. Para a autora, este termo é o mais adequado para tratar de transformações recentes no espaço intraurbano e suas implicações no espaço regional e nas redes urbanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa ainda passar por um momento inicial e de formulação de novas ideias, entendemos que acompanhar a expansão do mundo urbano para além das metrópoles e das cidades grandes é essencial na compreensão das novas dinâmicas que têm se processado no início da segunda década do século XXI, sobretudo nas cidades médias e pequenas. Talvez os conteúdos urbanos nesses tipos de cidades venham gerando com maior velocidade transformações nesses espaços do que nas próprias

metrópoles, sobretudo na ruptura do cotidiano ainda próximo do mundo rural e ampliando as desigualdades sociais nesses espaços não metropolitanos.

A expansão do ensino superior no Brasil para estas cidades podem ajudar a compreender novas dinâmicas que as cidades fora do contexto metropolitano vêm atravessando. Desta forma poderemos colaborar com o debate sobre estes tipos de cidades, principalmente quando se estuda cidades de diferentes regiões do país, mas que vivem fenômenos ligados à expansão do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Paulo Baqueiro. Velhas aplicações e novas possibilidades para o emprego do método comparativo nos estudos geográficos. **GeoTextos**. Salvador. vol. 8, n. 1, jul. 2012. P. 167-185.

BRASIL. **Reestruturação e expansão das universidades federais: diretrizes gerais**. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em 10 de setembro de 2013.

Claval, Paul. University and Policy. In: WUSTEN, Herman van der (editor). **The urban university and its identity**. Roots, locations, roles. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998.

HENRIQUE, Wendel. As universidades como agentes na (re)estruturação urbana de cidades pequenas. Um estudo sobre Passau/Alemanha. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana - Simpurb, 2011, Belo Horizonte. **Anais do XII Simpurb**. Belo Horizonte : UFMG, 2011. v. 01. p. 01-12.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Dados do Censo 2010**. Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/ >. Acesso em 20 de setembro de 2013.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1974.

_____. **Espaço e política**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2008.

SANTANA, Elissandro. **A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a produção do espaço urbano-regional** (Dissertação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no estado de São Paulo, 2004**. 504f. Tese (Livre Docência) -Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP-Campus Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2004.

UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). **Histórico da UFFS**. Disponível em < www.uffs.edu.br >. Acesso em 12 de setembro de 2013.

UFBA (Universidade Federal da Bahia). **Criação da UFOB e da UFSBA está sancionada**. Disponível em < www.ufba.br > Acesso em 12 de setembro de 2013.

WUSTEN, Herman van der. A warehouse of precious goods. The university in its urban context. In: WUSTEN, Herman van der (editor). **The urban university and its identity**. Roots, locations, roles. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998, p.1-13.